



Oiapoque, 19/10/2016 – 11h - 13h15

Local: Museu Kuahí

Participantes:

IBAMA	BP	AECOM	Entidades presentes
Gabriel Carvalho	Anderson Oliveira	Débora Aguiar	FUNAI
Emerson Marcondes	Barbara Bosísio	Décio Maia	ONG IEPÉ
Antonio	Fatima Ribeiro	Larissa Lago	Vice Prefeitura de Oiapoque
Monica Magalhães	Ivan Simões	Tatiane Moraes	Conselho de Caciques de Oiapoque
	Luis Pimenta	Victoria Fontes	

Às 11 horas da manhã os funcionários Gabriel e Emerson da CGPEG/Ibama iniciaram a reunião setorial com as lideranças das comunidades indígenas do município do Oiapoque informando a importância das reuniões setoriais e prestando esclarecimentos sobre o escopo dessas reuniões. Além disso, foi solicitada a apresentação das lideranças indígenas, assim como de todos os presentes.

Gabriel Carvalho, IBAMA, iniciou às 11:10 uma apresentação com o mapa de localização dos Blocos de Perfuração Exploratória na Margem Equatorial, incluindo o Bloco FZA-M-59 que pertence à BP. Além disso, o representante do Ibama ressaltou que essa atividade se refere a uma atividade marítima e abordou os impactos e riscos associados ao empreendimento.

Emerson Marcondes, IBAMA, acrescentou informações sobre os processos de licenciamento ambiental dos Blocos citados ressaltando os impactos e riscos associados às atividades previstas na região e não somente à atividade da BP na Foz do Amazonas.

O Ivan Simões, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Ivan Simões, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua



distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

A representante da AECOM, Tatiane Moraes, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Emerson, representante do IBAMA, ressaltou a disponibilização do Relatório de Impacto do Meio Ambiente anteriormente ao processo das audiências públicas. Além disso, foi ressaltado que o IBAMA está no processo de análise do Estudo de Impacto Ambiental, mas que uma versão prévia está disponibilizada no site do IBAMA para consulta e assim que a versão final estiver aprovada também será disponibilizada no site do IBAMA, assim como o Relatório de Impacto Ambiental também será distribuído para a sociedade na etapa que antecede as audiências públicas.

Os questionamentos, considerações e esclarecimentos apresentados foram:

Um dos caciques presentes questionou se, considerando que a rota das aeronaves passará por cima das áreas indígenas que muitas vezes é uma área aberta com muitas árvores, haverá alguma interferência nas comunidades e nos animais, como o “porcão queixada”. Segundo ele, esta é uma espécie muito comum na região que poderia sofrer interferência com o barulho da passagem das aeronaves. Além disso, acrescentou uma preocupação com queda de aeronaves e com a passagem dessas aeronaves por uma montanha importante na região e com muita biodiversidade de animais. O representante da BP ressaltou que as aeronaves passarão com alta altitude e que a rota será prevista considerando essas questões. O funcionário do IBAMA Emerson ressaltou que esse já é um impacto previsto através do Estudo de Impacto Ambiental, mas que serão tomadas medidas condicionantes para minimizar esse impacto para emissão da licença ambiental. Segundo ele, na licença ambiental serão apresentadas essas condicionantes que viabilizam o empreendimento. O técnico Gabriel, também representante do Ibama, ressaltou a importância biológica e ecológica da biodiversidade local e destacou que, por isso, dentro do processo de licenciamento ambiental foram solicitados projetos ambientais relacionados à fauna regional ressaltando que o órgão também possui essa preocupação.

Outro líder indicou a necessidade de repassar as informações apresentadas para as suas comunidades já que muitas vezes as informações não são levadas até as comunidades indígenas e estas comunidades são impactadas por empreendimentos instalados na região. Ele ressaltou a preocupação com impactos, principalmente, sociais. Ele citou impactos nas comunidades indígenas em outros empreendimentos. Ele destacou também que sabe que a atividade será instalada em alto mar, mas preocupa-se com impactos sobre o Parque Orange e



as comunidades indígenas. Ele também reforçou a necessidade de se discutir esses impactos, esclarecendo todos os pontos, sugerindo a convocação de uma assembleia onde todas as comunidades indígenas possam participar e ter ciência do que está acontecendo. O representante da BP afirmou saber da importância do conselho dos caciques de Oiapoque e que essas informações devem ser esclarecidas e colocou-se à disposição, assim como sua equipe, para participar de reuniões das comunidades indígenas para prestarem mais esclarecimentos caso sejam necessários.

Um representante das comunidades indígenas reforçou a preocupação com os impactos e ressaltou a importância de todas as comunidades indígenas serem esclarecidas das dúvidas sobre o que acontece nos empreendimentos da região. Ele destacou que dia 22 de outubro já realizará uma reunião com a sua comunidade para repassar as informações obtidas nesta reunião setorial, pois, por exemplo, se passar algum helicóptero toda a comunidade fica se questionando sobre o motivo da passagem da aeronave. Ele destacou a preocupação com acidentes, como por exemplo, queda de aeronaves, e destacou a necessidade de maior participação dos indígenas. Houve o convite para a participação da BP em uma reunião sobre os povos indígenas que ocorrerá dia 22 de outubro.

O funcionário do IBAMA Emerson pediu a palavra para esclarecer que os empreendimentos citados pelos indígenas têm interface direta com as comunidades indígenas, mas que a atividade de perfuração marítima da BP não terá interface direta com essas comunidades. Segundo ele, o fluxo de aeronaves poderia ter pequena percepção pelos indígenas, mas este já é um impacto previsto com sua medida mitigadora. O representante do IBAMA continuou afirmando a importância dos povos indígenas refletirem sobre os impactos nas suas comunidades, mas destacando que a atividade no Bloco FZA-M-59 ocorrerá em águas muito profundas onde poucas embarcações possuem autonomia para chegar. Ainda afirmou que o maior impacto no município está relacionado à expectativa da sociedade que está sendo minimizado com as reuniões setoriais. O mesmo continuou falando sobre um impacto que poderia preocupar os povos indígenas é o vazamento de óleo no mar e pediu esclarecimentos da empresa BP sobre a possibilidade de acontecer esse acidente e quais medidas seriam tomadas. A representante do IEPÉ pediu a palavra para apresentar um mapa de localização das terras indígenas e reforçou a preocupação em relação à chegada do óleo às terras indígenas e solicitou uma audiência pública específica para os povos indígenas, dentro das comunidades.

Um representante reforçou a importância dessas reuniões para que possam ter esclarecimentos sobre as alterações no ambiente devido aos empreendimentos instalados na região.

O representante da BP esclareceu as dúvidas reforçando que as aeronaves utilizadas na atividade da BP voarão em alta altitude e com todos os cuidados de segurança para que evitem acidentes. Em adição, informou que a proposta da empresa ao trazer a exposição sobre o “Universo do Petróleo” é para que toda a sociedade, incluindo os povos indígenas, possam ter esclarecimentos sobre a indústria do petróleo e o processo de licenciamento ambiental. Reforçou também que todos os funcionários são capacitados para que se evitem, ao máximo, acidentes tanto nas embarcações, nas aeronaves e transporte terrestre. Por fim, o



representante da BP comentou sobre o acidente no Golfo do México e afirmou que após esse acidente foram desenvolvidas novas tecnologias, foram revistos procedimentos, atualizados equipamentos de segurança e verificados os erros cometidos durante o acidente para que sejam evitados outros acidentes no futuro. Devido a esse acidente foram atualizados e criados métodos de contenção de óleo para que se tenha uma rápida resposta ressaltando que todos os funcionários responsáveis por essa resposta aos acidentes devem ser adequadamente capacitados para tal função.

O representante da BP também falou sobre foguetes que são encontrados na costa da região, provavelmente vindo da Guiana Francesa. Para esse esclarecimento, foi apresentada uma figura que mostra as correntes marítimas na região esclarecendo como esse foguete é transportado até ser encontrado na costa. Além disso, também foi apresentado um vídeo de modelagem de óleo esclarecendo as simulações em programa computacional em caso de acidente. Após a exibição do vídeo, a BP reforçou que atualmente são tomadas todas as medidas para se evitar um acidente.

A equipe da BP também exibiu um vídeo sobre um simulado realizado pela empresa na Bahia, em resposta a um vazamento de óleo no mar, considerando o cenário do óleo seguindo para a costa. O representante da BP deu uma pequena explicação ressaltando alguns pontos sobre o vídeo e a organização da equipe de resposta a emergência e os equipamentos previstos na utilização dessa resposta.

Marcela, representante do IEPE, perguntou sobre o abastecimento das aeronaves e o representante da BP esclareceu que deverá ter um tanque com volume suficiente para o abastecimento e todos os equipamentos para prevenção e resposta a algum acidente. Além disso, informou que a BP fará um simulado de abastecimento na próxima semana para ação de resposta na África.

Marcela perguntou sobre o transporte do combustível e o representante da BP informou que será pela rodovia BR, mas que todos os motoristas serão treinados para minimizarem os impactos e os riscos de acidente e para saberem como agir nesses casos.

Um líder questionou se haverá um procedimento de escape em caso de acidentes e os representantes da BP, Ivan Simões e Anderson Oliveira, esclareceram que todos esses pontos são previsto no Plano de Resposta à Emergência, mas que este ainda está sendo finalizado. Ivan Simões reforçou que foi feita uma comunicação com a Guiana Francesa sobre a possibilidade da BP usar o seu território caso fosse necessário como uma rota de escape.

Um líder questionou sobre o recebimento de royalties e o representante da BP esclareceu que isso só se dá após todo um longo processo de licenciamento ambiental e apenas durante a atividade de produção. Além disso, a distribuição desses valores de contribuição dos royalties é feito via Agência Nacional do Petróleo (ANP) que faz o repasse desses valores. Ressaltou que cada valor de contribuição e repasse para os municípios recebedores de royalties é disponibilizado no site da ANP.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



O IBAMA, através do Emerson, disponibilizou os seus contatos assim como a BP, através do Ivan distribuiu cartões com os contatos da empresa.

Por fim, um líder indígena reforçou a importância e necessidade da empresa estreitar relações com os indígenas.

Às 13 horas e 15 minutos, sem mais questionamentos e considerações feitas pelos presentes, a reunião foi encerrada pelo representante da BP.

